O CONCEITO DE (IN)DISCIPLINA, E DISCIPLINARIZAÇÃO NO ÂMBITO ESCOLAR

Ana Carolina Silva Bozz Borelli
Thiago Pelegrini

Resumo

A indisciplina é um fenômeno importante e comum em nossa sociedade e tem sido queixa recorrente na instituição escola. Definir um conceito para indisciplina é uma tarefa que muitos autores vêm tentando realizar, mas a diferença entre os posicionamentos é significativa. Buscando romper com compreensões conservadoras sobre a indisciplina utilizamos o conceito de disciplinarização de Michel Foucault. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi analisar quais os conceitos de indisciplina, disciplina e disciplinarização. Para a realização da presente pesquisa, optou-se por utilizar o método de pesquisa, revisão bibliográfica. Por meio da análise da literatura especializada, analisamos que ainda não existe um consenso sobre o conceito de indisciplina/disciplina. O conceito de disciplinarização de Michel Foucault, nos apresenta o conceito de disciplinarização, que permite entender essa discussão a partir de uma nova ótica, desmitificando o pensamento conservador que tende a enfatizar a escola como instituição disciplinadora.

Introdução

O tema desta pesquisa é a indisciplina no âmbito escolar. A escola é uma instituição social que tem por objetivo a transmissão e produção da cultura e dos conhecimentos produzidos e sistematizados historicamente pelo homem.

A presente pesquisa teve como problema de estudo entender: Qual o conceito de indisplina, disciplina e disciplinarização? Sendo assim, o objetivo geral desta pesquisa foi analisar na literatura especializada os conceitos de indisciplina, disciplina e disciplinarização.

Apesar da importância social da escola ela tem enfrentado diversos obstáculos como falta de recursos, no caso de escolas públicas, describilidade social, entre os mais frequentes destaca-se a indisciplina. Nessa esfera, defendemos que entender os conceitos de indisciplina, suas causas e possíveis

soluções contribuirão para o desenvolvimento do processo educacional (LIBÂNEO, 1994) .

Neste sentido, a Educação Física enquanto componente curricular obrigatório, tem por objetivo o ensino das manifestações corporais em sua complexidade, ou seja, em seus aspectos sociais, culturais, biológicos, emocionais, e técnicos.

O interesse pelo referido tema, se deu a partir de discussões realizadas em duas displinas do curso de graduação de Educação Física – Licenciatura da Universidade Estadual de Londrina. Destacamos as disciplinas, Processo Ensino e Aprendizagem em Educação Física I e II, ministrada no segundo e terceiro ano do curso e Construção do Sujeito ético e moral, também ministrada no terceiro ano.

As disciplinas referidas abordaram assuntos sobre a indisciplina, suas causas, consequências e possíveis soluções, a indisciplina como fator importante no processo de ensino e aprendizagem, e suas relações com a família e a sociedade. Para a presente pesquisa optou-se em utilizar como metodologia a revisão bibliográfica.

Na escola estamos todos os dias perante episódios de indisciplina, e é de suma importância para o docente entender como esse processo se constitui e quais as formas de enfrentar esta situação. Identificar o conceito de indisciplina, bem como, disciplina e disciplinarização é relevante para compreender a complexidade desse fenômeno e então, a partir da coleta e análise de dados, buscar soluções no cruzamento entre a literatura e a experiência docente. Utilizamos como conceitos de análise pré-definidos os conceitos de indisciplina, disciplina e disciplinarização (FOUCAULT, 1999).

A comunidade escolar em geral, professores, funcionários e pais de alunos, poderão se utilizar da pesquisa para uma reflexão acerca da indisciplina, para entender melhor esse fenômeno presente no cotidiano escolar. Sendo assim, também poderá contribuir para futuras pesquisas a respeito do tema em questão.

Percebe-se que é uma tarefa complexa conceituar indisciplina, para tanto, estudamos autores que apresentam conceitos, discutem causas e propõe

possíveis soluções para a resolução desse fenômeno. Sendo assim, este artigo foi dividido da seguinte forma, primeiro apresentamos os conceitos de indisciplina, algumas de suas causas listadas pela literatura e explicitamos o fenômeno da disciplinarização, baseando-nos na obra de Michel Foucault. Por conseguinte, iremos conceituar o terma Disciplinarizaçao (Michel Foucault, 1999).

O CONCEITO DE "INDISCIPLINA"

Estudando sobre o tema indisciplina, percebemos que é uma tarefa difícil conceituar indisciplina e que esse fenômeno, aparentemente contemporâneo, acompanha toda a história da educação escolarizada (GARCIA, JOE, 1999) Além disso, observamos em Barbosa (2009, p. 1) que "O fenômeno, além de não limitar-se a determinados níveis de escolaridade, também não se restringe a países ou culturas específicas". Sendo assim, é possível alegar que a indisciplina assola a comunidade escolar em geral e que qualquer escola pode estar sujeita a ocorrência desse fenômeno.

O autor Joe Garcia (1999, p. 102), em seu artigo "Indisciplina na escola: uma reflexão sobre a dimensão preventiva" afirma que "o conceito indisciplina apresenta uma complexidade que precisa ser considerada". Para o referido autor, a indisciplina deve ser observada em diversos aspectos. Garcia (1999, p. 102) afirma que, "é preciso, por exemplo, superar a noção arcaica de indisciplina como algo restrito à dimensão comportamental, [...] é necessário pensá-la em consonância com o momento histórico desta virada de século".

Dessa forma, a indisciplina tem que ser encarada de maneira complexa, considerando diferentes aspectos como o social, o comportamental, as responsabilidades da família e da escola, e não pode ser deslocada do momento histórico que estamos vivendo. Para o autor,

> Se a escola se preocupar somente em resolver "problemas de comportamento" nunca chegará a ver a indisciplina resolvida. O "bom comportamento" nem sempre é sinal de disciplina, pois pode indicar apenas adaptação aos esquemas da escola, simples conformidade ou mesmo apatia diante das circunstâncias (GARCIA, 1999, p. 105).

Nesta citação fica claro que o bom comportamento do sujeito nem sempre é sinal de disciplina, levando a discussão para a área da docência podemos dizer que nem sempre aquele aluno “quieto”, que fica em silêncio dentro e fora da sala de aula, é um aluno disciplinado.

Neste mesmo sentido, a autora Barbosa em seu artigo “Indisciplina Escolar: diferentes olhares teóricos”, afirma que,

> Podemos notar que tradicionalmente a indisciplina era interpretada simplesmente como uma questão comportamental do aluno, diante da situação de aprendizagem e outros aspectos importantes eram negligenciados (BARBOSA, 2009, p. 8).

Ou seja, não levar o material escolar, falar palavrão, gritar com os colegas era considerado indisciplina, entre outros comportamentos fora do padrão normativo. A indisciplina era restrita ao comportamento do aluno, e estava desconectado da aprendizagem.

Corroborando com essa posição em seu artigo “Os motivos da indisciplina na escola: a perspectiva dos alunos”, Golba (1986, p. 6**)**, afirma que “as expressões de indisciplina, na escola, estariam atreladas a alguns significados como: rebeldia, intransigência, negação e desrespeito”. Desse modo, a indisciplina muitas vezes é caracterizada pela escola de modo taxativo sem maiores debates e reflexões.

Observamos essa mesma compreensão na afirmação de Silva, Ferreira e Galera (2008, p. 4) que consideram que “a indisciplina escolar apresenta-se como o descumprimento das normas fixadas pela escola e demais legislações aplicadas”. Assim, podemos entender que a indisciplina está atrelada às normas/regras, que na maioria das vezes são impostas, sem nenhuma ou pouca discussão com o sujeito.

Sobre esse assunto a autora Maria Hilda Gomes em sua monografia intitulada “A indisciplina nas aulas de Educação Física” afirma que,

> O conceito tradicional e arcaico de indisciplina, que faz com que os professores entendam esse fenômeno como um problema comportamental, no qual apenas os alunos são culpados, deve

> ser revisto, estudado e melhor compreendido dentro da escola (GOMES, 2012, p. 10).

Entendemos a partir disso que, os professores estão resistentes a discussão acerca da indisciplina, por considerarem um problema comportamental externo às suas aulas, que tem como culpado, o próprio aluno. Na fala de Antonio Sérgio Santos Sant'ana, em sua dissertação: "A indisciplina na Educação Física Escolar" (2012, p. 22), fica explícito esse argumento: "os professores, embora reconheçam e destaquem os problemas de indisciplina na escola, centram seus esforços na busca de estratégias para resistir aos seus avanços". Na literatura recorrente ao tema, encontramos autores que dissertam a respeito das causas da indisciplina. A autora Trevisol em seu artigo: "Indisciplina escolar: sentidos atribuídos por alunos do ensino fundamental", afirma que "a indisciplina escolar não apresenta uma causa única, reflete uma combinação complexa de causas" (2007, p. 12). Dessa forma, entendemos que a indisciplina não é um fenômeno simples causado apenas por uma razão e enquadrado em uma relação de causa e efeito. Para a autora as diversas causas da indisciplina podem ser divididas em dois grandes grupos, as causas externas à escola/instituição de ensino e as causas internas. Assim para ela,

> Entre as primeiras, encontramos a influência exercida pelos meios de comunicação, a violência social e ambiente escolar. As causas encontradas no interior da escola incluem, necessariamente, o ambiente escolar e as condições de ensino-aprendizagem, o relacionamento humano, o perfil dos alunos e a capacidade de se adaptar aos esquemas da escola. E ainda, temos a própria relação entre educadores - alunos e a intervenção disciplinar que os primeiros praticam, pois dependendo da situação, podem reforçar ou gerar modos de indisciplina nesses últimos (TREVISOL, 2007, p. 12).

A partir disso, observamos como é difícil conceituar indisciplina por ser um fenômeno complexo e abrangente. Sobre o referido tema, Foucault apresenta o conceito de disciplinarização, com uma nova visão a respeito da indisciplina que se tornou essencial para esse estudo.

DISCIPLINARIZAÇÃO

Michel Foucault (1926- 1984) foi filósofo, crítico literário e teórico social. Entre seus estudos, preocupou-se em estudar a respeito do poder e do conhecimento, como uma forma de controle social.

Em seu livro “Vigiar e Punir”, Foucault discorre sobre a disciplinarização na escola. O autor compara por vezes a escola com instituições disciplinadoras e severas como a prisão e o quartel, devido a imposições autoritárias e arbitrárias de ordem, tais como: filas, regras impostas sem discussão, hierarquia de poder, vestuário uniforme. Assim, para esse autor,

> A ordenação por fileiras, no século XVIII, começa a definir a grande forma de repartição dos indivíduos na ordem escolar: filas de alunos na sala, nos corredores, nos pátios; colocação atribuída a cada um em relação a cada tarefa e cada prova; colocação que ele obtém de semana em semana, de mês em mês, de ano em ano; alinhamento das classes de idade umas depois das outras; sucessão dos assuntos ensinados, das questões tratadas segundo uma ordem de dificuldade crescente. E nesse conjunto de alinhamentos obrigatórios, cada aluno segundo sua idade, seus desempenhos, seu comportamento, ocupa ora uma fila, ora outra; ele se desloca o tempo todo numa série de casas; umas ideais, que marcam uma hierarquia do saber ou das capacidades, outras devendo traduzir materialmente no espaço da classe ou do colégio essa repartição de valores ou dos méritos (FOUCAULT, 1999, p. 173).

Assim, Foucault (1999) nos revela que a imposição constante dessas regras e hierarquias na escola com o intuito de controlar os alunos pode ser intitulado como o fenômeno da disciplinarização. Fila para o intervalo (recreio), para voltar para a sala, ir embora, provas que tem por objetivos elencar/separar os melhores. Regras para alinhar os alunos, para os deixarem “dóceis”.

A escola opera com a imposição de uma determinada forma de poder: o poder disciplinar. Para Foucault (1999, p. 195): “o poder disciplinar é, com efeito, um poder que, em vez de se apropriar e de retirar, tem como função maior “adestrar”; ou sem dúvida adestrar para retirar e se apropriar ainda mais e melhor”. A disciplinarização tem por objetivo adestrar os alunos, como se fossem animais que precisam ser domesticados, pois, assim se tornam dóceis, fáceis de serem manipulados e mandados.

Essa manifestação de poder acontece cotidianamente na instituição escolar. Fica explícito que, é pelas pequenas normas postas, por exemplo, filas e provas que essa disciplinarização acontece, são maneiras de adestrar nossos alunos, o uso de um conjunto de técnicas voltadas para a produção de corpos dóceis.

Ainda neste sentido, a autora Glória Maria Silva da Costa (2013) em seu artigo "Algumas considerações sobre as formas de poder, disciplina X privilégio, status e suas relações com pesquisa educacional: as contribuições de Foucault" nos revela os prejuízos que a utilização dessa forma de poder e controle acarretam para a escola: "o poder da disciplina na escola também é uma forma de prisão psicológica que bloqueia a criatividade, e inibe a liberdade dos alunos, professores e gestores, que têm que seguir uma administração engessada" (COSTA, 2013, p. 2). Essa citação desmitifica a ideia de que a disciplina é essencial para o aprendizado dos alunos, e esta "prisão" que os alunos vivem, muitas vezes não está escancarada com grades e cadeados, mas sim com inibições psicológicas, assim, a disciplinarização é uma forma de subjugar e diminuir as potencialidades dos alunos.

Confirmando essa constatação Moura (2010, p. 88) discorre que "ainda é possível observar nas escolas a coexistência de práticas que associam vigilância, normalização e disciplinarização". Nessa esfera, o modo tradicional de conceber a educação, a maneira de observar a instituição escola, continua existindo de forma retrógrada e os aspectos apontados acima quando relacionados a contextos educativos nos indicam a possibilidade desses fatores desencadearem atitudes de indisciplina dentro da instituição escolar.

Conclusão

Com base nos autores citados nesta revisão de literatura, podemos considerar que apesar de ser uma discussão cotidiana que envolve toda a comunidade escolar, a indisciplina é um assunto complexo que permite diferentes interpretações. Apesar dessa complexidade, muitos autores sob diferentes enfoques estudam o referido tema, com a tentativa de explicar este fenômeno. Neste sentido, Michel Foucault, entre outros autores, nos apresenta

o conceito de disciplinarização, que permite entender essa discussão a partir de uma nova ótica, desmitificando o pensamento conservador que tende a enfatizar a escola como instituição disciplinadora.

Referências

BARBOSA, F. A. L. ; Indisciplina Escolar: Diferentes Olhares Teóricos. In: **IX Congresso Nacional de Educação EDUCERE**. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. Curitiba, 2009.

COSTA, G. M. S. Algumas considerações sobre as formas de poder disciplina x privilégio e status e suas relações com pesquisas educacional: as contribuições de foucault. In: **XXIV SEMANA DE CIÊNCIAS SOCIAIS -** TEMAS: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS. Campinas, 2013.

FOUCAULT, Michel**. Vigiar e punir.** Nascimento da Prisão. Trad. Raquel Ramalhete. Rio de Janeiro: Ed. Vozes 1999.

GARCIA, Joe. Indisciplina na escola: uma reflexão sobre a dimensão preventiva. **Rev. Paran. Desenv**., Curitiba, n. 95, jan./abr. 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GOLBA, Monica Aparecida de Macedo. IX Congresso Nacional de Educação **– EDUCERE.** III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. 26 a 29 de Outubro de 2009 – PUCPR.

GOMES, M. H. **A indisciplina nas aulas de Educação Física**. 2012. 58 f. (Trabalho de Conclusão de Curso) - Universidade de Brasília - Faculdade de Educação Física Pró-Licenciatura, Porto Velho, 2012.

MOURA, Thelma Maria. **Foucault e a Escola**: disciplinar, examinar, fabricar. 2010. 89f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010.

SANT'ANA, Antonio Sérgio S. **A indisciplina na Educação Física Escolar**. Florianópolis, 2012. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2012.

SILVA, M. V. G. ; FERREIRA, J. L. ; GALERA, J. M. B. A indisciplina escolar enquanto desafio na formação do professor: uma realidade posta na sociedade contemporânea. In: **VIII congresso nacional de educação da pucpr-EDUCERE e no III congresso ibero-americano sobre violências nas escolas.** Curitiba: 2008. A indisciplina escolar enquanto desafio na formação do professor: uma realidade posta na sociedade contemporânea. Curitiba: Champagnat, 2008.

TAVARES,Tatiane Salvador da Cruz. **Indisciplina Escolar e sua Influência no Aprendizado**. 2012. 50 folhas. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.

TREVISOL, M. T. C. ; Indisciplina Escolar: sentidos atribuídos por alunos do ensino fundamental.. In: **VI Congresso Internacional de Educação**, 2007, Concórdia-SC. Anais do VI Congresso Internacional de Educação. Concórdia, SC: Editora Universidade do Contestado, 2007. p. 01-18.

Universidade Estadual de Londrina – CEFE.

Ana Carolina Silva Bozz (aninha_95@hotmail.com)

Thiago Pelegrini (prof.thiago.uel@gmail.com)